

AULA 03

Pr. Carlos Elias de Souza Santos

MINISTÉRIO DE
EDUCAÇÃO CRISTÃ
ESCOLA BÍBLICA
DOMINICAL



Últimas Coisas

O MILENIO

Apocalipse 20



O Milênio

- Que é o milênio?
- Quando ele vai acontecer?
- Os cristãos passarão pela grande tribulação?

MILÊNIO

Apocalipse 20. 1-6

- **1 Então vi descer do céu um anjo que tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente.**
- **2 Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e O PRENDEU POR MIL ANOS.**
- **3 Lançou-o no abismo, fechou-o e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos. Depois disso, é necessário que ele seja solto por um pouco de tempo.**
- **4 Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade para julgar. Vi ainda as almas dos que foram decapitados por terem dado testemunho de Jesus e proclamado a palavra de Deus. Estes são os que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam a sua marca na testa e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.**
- **5 Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição.**
- **6 Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição. Sobre esses a segunda morte não tem poder; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos.**

SATANÁS É SOLTO E DERROTADO

Apocalipse 20. 7-10

- **7 Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão**
- **8 e sairá para enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a batalha. O número dessas é como a areia do mar.**
- **9 Marcharam, então, pela superfície da terra e cercaram o acampamento dos santos e a cidade amada. Porém, desceu fogo do céu e os consumiu.**
- **10 O diabo, que os tinha enganado, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde já se encontram a besta e o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, para todo o sempre.**

O JUÍZO DE DEUS

Apocalipse 20. 11-15.

- **11 Vi um grande trono branco e aquele que está sentado nele. A terra e o céu fugiram da presença dele, e não se achou lugar para eles.**
- **12 Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, que estavam em pé diante do trono. Então foram abertos livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que estava escrito nos livros.**
- **13 O mar entregou os mortos que nele estavam. A morte e o inferno entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras.**
- **14 Então a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo.**
- **15 E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado no lago de fogo.**

A. UMA EXPLICAÇÃO DAS TRÊS POSIÇÕES PRINCIPAIS

1. Amilenismo.

2. Pós-milenismo

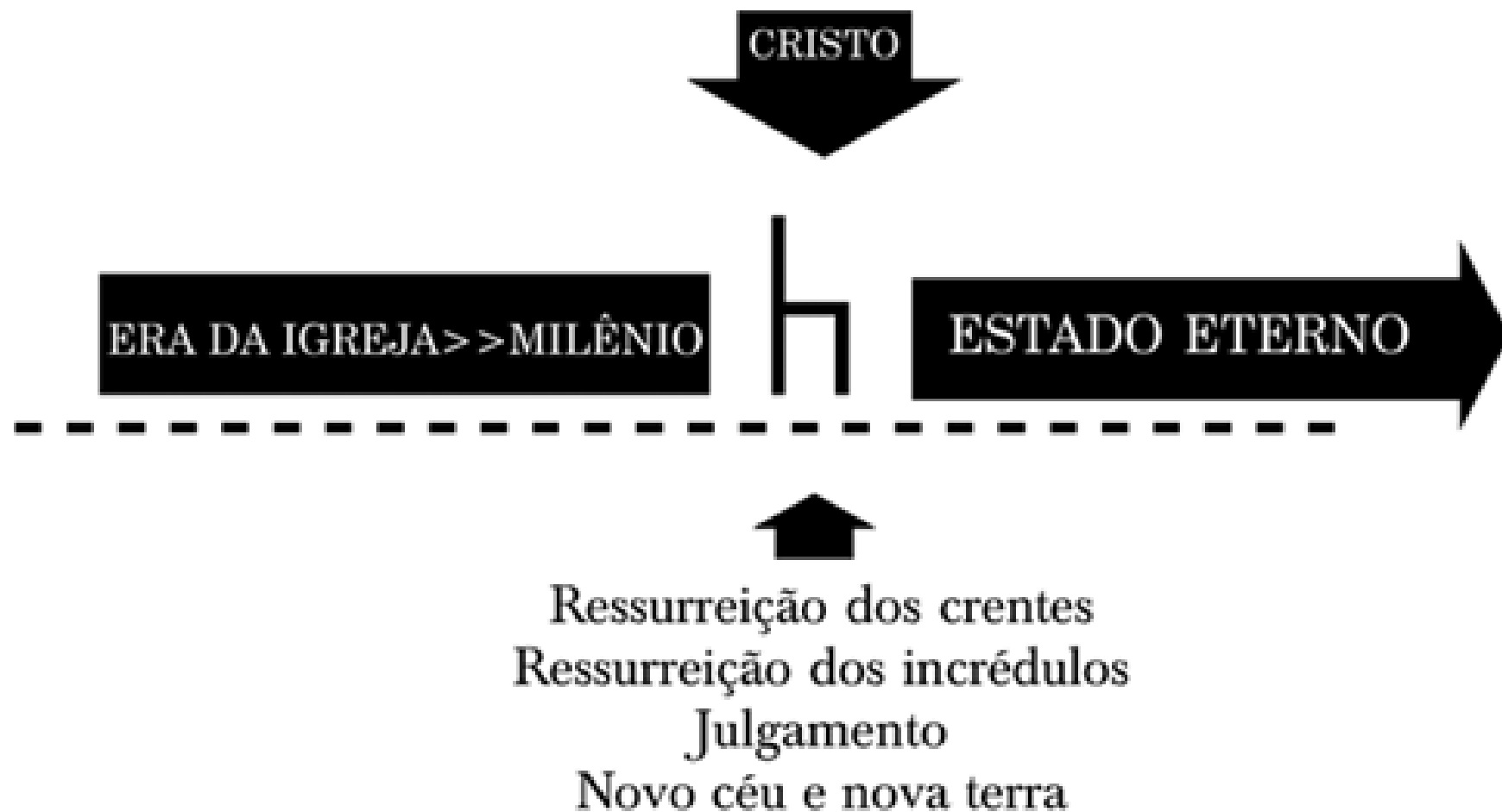
3. Pré-milenismo

1. Amilenismo. A primeira posição aqui explicada, o amilenismo, é realmente a mais simples.



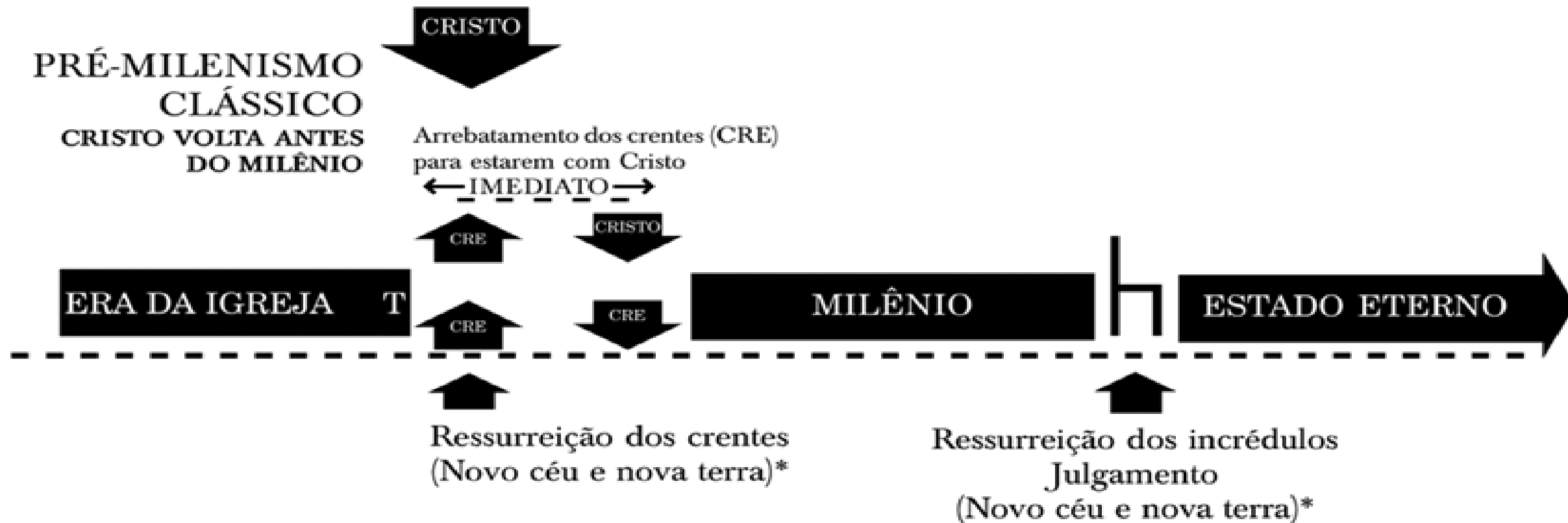
2. Pós-milenismo. O prefixo pós significa “depois”. Segundo esse ponto de vista, Cristo voltará após o milênio.

PÓS-MILENISMO
CRISTO VOLTA APÓS
O MILÊNIO



a. PRÉ-MILENISMO CLÁSSICO OU HISTÓRICO.

O prefixo “pré” significa “antes” e a posição pré-milenista diz que Cristo irá voltar antes do milênio. Esse ponto de vista é defendido desde os primeiros séculos do cristianismo.



*Os pré-milenistas clássicos divergem entre si sobre quando começará o novo céu e a nova terra

O PRÉ-MILENISMO CLÁSSICO OU HISTÓRICO

- Segundo esse ponto de vista, a presente era da igreja continuará até que, com a proximidade do fim, venha sobre a terra um período de grande tribulação e sofrimento (T na figura acima indica tribulação). Depois desse período de tribulação no final da era da igreja, **Cristo voltará à terra para estabelecer um reino milenar. Quando ele voltar, os crentes que tiverem morrido serão ressuscitados, terão o corpo reunido ao espírito, e esses crentes reinarão com Cristo sobre a terra por mil anos.** (Alguns pré-milenistas o consideram mil anos literais, enquanto outros o entendem como expressão simbólica para um período longo.) Durante esse tempo, Cristo estará fisicamente presente sobre a terra em seu corpo ressurreto e dominará como Rei sobre toda a terra. Os crentes ressuscitados e os que estiverem sobre a terra quando Cristo voltar receberão o corpo glorificado da ressurreição, que nunca morrerá, e nesse corpo da ressurreição viverão sobre a terra e reinarão com Cristo.

O PRÉ-MILENISMO CLÁSSICO OU HISTÓRICO

- Quanto aos incrédulos que restarem sobre a terra, muitos (mas não todos) se converterão a Cristo e serão salvos. Jesus reinará em perfeita justiça e haverá paz por toda a terra. Muitos pré-milenistas sustentam que a terra será renovada e veremos de fato o novo céu e a nova terra durante esse período (mas a fidelidade a esse ponto não é essencial ao pré-milenismo, pois é possível ser pré-milenista e sustentar que o novo céu e a nova terra virão só depois do juízo final). **No início desse tempo, Satanás será preso e lançado no abismo, de modo que não terá influência sobre a terra durante o milênio (Ap 20.1–3).**

b. PRÉ-MILENISMO PRÉ-TRIBULACIONISTA (ou pré-milenismo dispensacionalista).

-
- Outra variedade de pré-milenismo conquistou ampla popularidade nos séculos XIX e XX, em especial no Reino Unido e nos Estados Unidos. Segundo essa posição, Cristo voltará não só antes do milênio (a volta de Cristo é pré-milenar), mas também ocorrerá antes da grande tribulação (a volta de Cristo é pré-tribulacional). Esse ponto de vista é semelhante à posição pré-milenista clássica mencionada acima, mas com uma importante diferença: **acrescenta outra volta de Cristo antes de sua vinda para reinar sobre a terra no milênio. Essa volta é vista como um retorno secreto de Cristo para tirar os crentes do mundo.** A visão pré-milenista pré-tribulacionista é representada na figura 55.4.

b. PRÉ-MILENISMO PRÉ-TRIBULACIONISTA (ou pré-milenismo dispensacionalista).

- **Segundo esse ponto de vista, a era da igreja continuará até que, de repente, de maneira inesperada e secreta, Cristo chegará a meio caminho da terra e chamará para si os crentes: “... os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares” (1Ts 4.16–17). Cristo então retornará ao céu com os crentes arrebatados da terra. Quando isso acontecer, haverá uma grande tribulação sobre a terra por um período de sete anos.**

b. PRÉ-MILENISMO PRÉ-TRIBULACIONISTA (ou pré-milenismo dispensacionalista).

- Durante esse período de sete anos de tribulação, cumprir-se-ão muitos dos sinais que, segundo predições, precederiam a volta de Cristo. O grande ajuntamento da plenitude dos judeus ocorrerá à medida que eles aceitarem Cristo como o Messias. Em meio ao grande sofrimento haverá também muita evangelização eficaz, realizada em especial pelos novos cristãos judeus. **Ao final da tribulação, Cristo voltará com os seus santos para reinar sobre a terra por mil anos.** Depois desse período milenar haverá uma rebelião que resultará na derrota final de Satanás e suas forças, e então virá a ressurreição dos incrédulos, o último julgamento e o começo do estado eterno.

B. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ARGUMENTOS EM FAVOR DO AMILENISMO

- Em favor da postura amilenista, apresentam-se os seguintes argumentos:
- 1. Quando olhamos através de toda a Bíblia, dirão os amilenistas, apenas uma passagem (Ap 20.1–6) parece ensinar um futuro domínio milenar de Cristo aqui na terra, e essa passagem em si é obscura. Não é sábio basear uma doutrina tão importante em uma passagem de interpretação incerta e amplamente contestada.

Como os amilenistas entendem Apocalipse 20.1–6?

- De acordo com a interpretação **AMILENISTA**,
- A prisão de Satanás nos versículos 1–2 é a prisão que ocorreu durante o ministério terreno de Jesus. Ele falou sobre a necessidade de amarrar o homem valente para que se possa saquear sua casa (Mt 12.29) e disse que naquela época o Espírito de Deus estava presente em poder para triunfar sobre forças demoníacas: “Se, porém, eu expulso demônios pelo Espírito de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós” (Mt 12.28). De modo semelhante, Jesus disse durante o seu ministério com respeito ao rompimento do poder de Satanás: “Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago” (Lc 10.18).

Como os amilenistas entendem Apocalipse 20.1–6?

- O AMILENISTA interpreta que essa prisão de Satanás em Apocalipse 20.1–3 visa a um propósito específico: “... para que não mais enganasse as nações” (v. 3). Isso é exatamente o que aconteceu quando Jesus veio e o evangelho começou a ser proclamado não apenas para os judeus, mas, depois do Pentecostes, para todas as nações do mundo. Na realidade, a atividade missionária da igreja em todo o mundo e a presença da igreja na maioria ou em todas as nações da terra mostram que foi quebrado o poder que Satanás tinha no Antigo Testamento, para “enganar as nações” e mantê-las nas trevas.

Como os amilenistas entendem Apocalipse 20.1–6?

- Na visão **AMILENISTA**, a cena descrita no versículo 4 passa-se no céu: João disse “Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus [...] e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos” (v. 4). (Compare com o 5º selo – Ap. 6. 9-11).
- Uma vez que João vê “almas” e não corpos físicos, argumenta-se, essa cena deve estar ocorrendo no céu. Quando o texto diz que “viveram” (“reviveram” na IBB e “tornaram a viver” na BLH), não significa que receberam uma ressurreição corporal. É possível que signifique simplesmente que “viveram”, pois o verbo no aoristo *ezēsan* pode muito bem ser interpretado como uma declaração sobre um evento que ocorre através de um longo período. (O verbo traduzido por “reinaram” também é um aoristo do indicativo e refere-se a um acontecimento ao longo de mil anos, de modo que o verbo “viveram” deve ter significado semelhante.) Por outro lado, alguns intérpretes amilenistas entendem que o verbo *ezēsan* significa “reviveram” no sentido de passar à existência celestial na presença de Cristo e começar a reinar com ele a partir do céu.

Como os amilenistas entendem Apocalipse 20.1–6?

- Segundo essa posição, a frase “primeira ressurreição” (v. 5) refere-se à ida ao céu para estar com o Senhor. Não se trata de uma ressurreição corporal, mas da entrada na presença de Deus no céu. De modo semelhante, quando o v. 5 diz “os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos”, estaria querendo dizer que eles não entraram na presença de Deus para julgamento até o fim dos mil anos. Assim, nos versículos 4 e 5, a frase “viveram” ou “reviveram” significa “entrar na presença de Deus”. **(Outra concepção amilenista da “primeira ressurreição” é que ela se refere à ressurreição de Cristo e à participação dos crentes nesse evento mediante a união com ele.)**

Como os amilenistas entendem Apocalipse 20.1–6?

- 2. Um segundo argumento que se apresenta muitas vezes em favor do amilenismo é o fato de que as Escrituras ensinam apenas uma ressurreição, em que tanto os crentes como os incrédulos serão ressuscitados, e não duas ressurreições (uma ressurreição dos crentes antes do início do milênio e uma ressurreição dos incrédulos para o julgamento depois do fim do milênio). Este é um argumento importante, pois o ponto de vista pré-milenista exige duas ressurreições distintas, separadas por mil anos.

C. UMA CONSIDERAÇÃO DE ARGUMENTOS EM FAVOR DO PÓS-MILENISMO.

- Os argumentos em favor do pós-milenismo são os seguintes:
- **1. A Grande Comissão leva-nos a esperar que o evangelho se propague com poder e acabe por fim resultando num mundo em boa parte cristão.** Jesus disse explicitamente: “Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mt 28.18–20). Uma vez que Cristo tem toda autoridade no céu e na terra e já que ele promete estar conosco no cumprimento dessa comissão, podemos esperar que isso transcorra sem impedimentos e, por fim, triunfe em todo o mundo.

C. UMA CONSIDERAÇÃO DE ARGUMENTOS EM FAVOR DO PÓS-MILENISMO.

- 2. Parábolas sobre o crescimento gradual do reino indicam que, por fim, sua influência cobrirá a terra. Aqui, os pós-milenistas destacam o seguinte:
- Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou e plantou no seu campo; o qual é, na verdade, a menor de todas as sementes e, crescida, é maior do que as hortaliças, e se faz árvore, de modo que as aves do céu vêm aninhar-se nos seus ramos (Mt 13.31–32).

C. UMA CONSIDERAÇÃO DE ARGUMENTOS EM FAVOR DO PÓS-MILENISMO.

- 3. Os pós-milenistas também diriam que o mundo está se tornando mais cristão. A igreja está crescendo e se disseminando por todo o mundo, e mesmo quando perseguida e oprimida, cresce de modo notável pelo poder de Deus.
- Aqui, porém, precisamos fazer uma distinção significativa. O “milênio” imaginado pelos pós-milenistas é muito diferente do “milênio” de que os pré-milenistas falam. Enquanto os pré-milenistas falam de um mundo renovado, com Jesus Cristo fisicamente presente e governando como Rei junto com os crentes glorificados em corpos ressurretos, os pós-milenistas estão simplesmente falando de uma terra com muitos, muitos cristãos influenciando a sociedade.

D. UMA CONSIDERAÇÃO DOS ARGUMENTOS EM FAVOR DO PRÉ-MILENISMO

- 1. Algumas passagens do Antigo Testamento não parecem caber nem na presente era nem no estado eterno. Essas passagens indicam algum estágio futuro na história da redenção, muito mais grandioso que a presente era da igreja, mas que ainda não parece remover de sobre a terra todo o pecado, rebelião e morte.

D. UMA CONSIDERAÇÃO DOS ARGUMENTOS EM FAVOR DO PRÉ-MILENISMO

- 2. Também há passagens do Novo Testamento além de Apocalipse 20 que indicam um futuro milênio. Quando o Senhor Jesus ressurreto fala à igreja de Tiatira, diz: “Ao vencedor, que guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações, e com cetro de ferro as regerá e as reduzirá a pedaços como se fossem objetos de barro; assim como também eu recebi de meu Pai” (Ap 2.26–27). As figuras empregadas (regência com cetro de ferro; despedaçamento de potes de barro) implicam um governo de força sobre o povo rebelde.

D. UMA CONSIDERAÇÃO DOS ARGUMENTOS EM FAVOR DO PRÉ-MILENISMO

- Mas quando os crentes que venceram o mal participarão desse governo? A idéia cabe bem num reino milenar futuro, quando os santos glorificados governarão com Cristo sobre a terra, mas não cabe em nenhum período da era presente ou no estado eterno. (A idéia de reger as nações “com cetro de ferro” também se encontra em Ap 12.5–6 e 19.15.)

D. UMA CONSIDERAÇÃO DOS ARGUMENTOS EM FAVOR DO PRÉ-MILENISMO

- 3. Convém reexaminar Apocalipse 20 tendo por base algumas outras passagens que insinuam ou indicam claramente um período futuro muito mais grandioso que a era presente, mas inferior ao estado eterno. Algumas declarações aqui são mais bem entendidas como referências a um reinado terreno futuro de Cristo anterior ao julgamento por vir.

D. UMA CONSIDERAÇÃO DOS ARGUMENTOS EM FAVOR DO **PRÉ-MILENISMO**

- a. O fato de Satanás ser preso e lançado no abismo (v. 2–3) implica uma restrição de sua atividade muito maior que tudo que conhecemos nesta era presente.

D. UMA CONSIDERAÇÃO DOS ARGUMENTOS EM FAVOR DO **PRÉ-MILENISMO**

- b. É melhor entender a declaração de que os que foram fiéis “viveram” (v. 4) como referência a uma ressurreição corpórea, pois o versículo seguinte diz: “Esta é a primeira ressurreição”. O verbo *ezēsan*, “viveu”, é exatamente o mesmo empregado em Apocalipse 2.8, onde Jesus identifica-se como aquele “que esteve morto e tornou a viver”, aqui obviamente em referência à sua ressurreição.

D. UMA CONSIDERAÇÃO DOS ARGUMENTOS EM FAVOR DO PRÉ-MILENISMO

- C. Numa interpretação pré-milenista, o reinado com Cristo (em Ap 20.4) é ainda futuro, não algo que esteja ocorrendo no presente (como alegam os amilenistas). Isso é coerente com o restante do Novo Testamento, onde lemos com frequência que os crentes reinarão com Cristo e dele receberão autoridade para reinar sobre a terra (veja Lc 19.17; 19; 1Co 6.3; Ap 2.26–27; 3.21). Mas as Escrituras não dizem em parte alguma que os crentes, em seu estado intermediário (entre a morte deles e a volta de Cristo), estarão reinando com Cristo ou dividindo o governo com ele. De fato, Apocalipse retrata santos no céu, antes da volta de Cristo, esperando sob o altar e clamando ao Senhor que comece a julgar os malfeitores sobre a terra (Ap 6.9–10). Em parte alguma se diz que os cristãos já estariam reinando com Cristo.

PRÉ-MILENISMO PRÉ-TRIBULACIONISTA

Nos séculos XIX e XX, popularizou-se uma variedade de pré-milenismo que defende uma vinda **pré-tribulacional** de Cristo. Isso é com freqüência chamado concepção do “**arrebatamento pré-tribulacional**”, porque sustenta que quando Cristo voltar pela primeira vez a igreja será arrebatada para o céu para estar com ele.

E. O TEMPO DA GRANDE TRIBULAÇÃO

1- Arrebatamento pré-tribulacional

2- Arrebatamento mesotribulacional

3- Arrebatamento pós-tribulacional

1- ARREBATAMENTO PRÉ-TRIBULACIONAL

- Os argumentos em favor de tal arrebatamento **pré-tribulacional** **são os seguintes:**
- 1. Todo o período da tribulação será um tempo de derramamento da ira de Deus sobre toda a terra. Assim, não seria apropriado os cristãos estarem sobre a terra nessa ocasião.
- 2. Jesus promete em Apocalipse 3.10: “... eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra”. Essa passagem indica que a igreja será tirada do mundo antes que chegue a hora da provação.

1- ARREBATAMENTO PRÉ-TRIBULACIONAL

- 3. Se Cristo retornará após a tribulação e derrotará todos os inimigos, de onde virão os incrédulos necessários para povoar o reino milenar? A posição pré-tribulacionista, porém, imagina milhares de crentes judeus que se tornarão cristãos durante a tribulação e entrarão no reino milenar em corpos não glorificados.
- 4. Essa posição permite crer que Cristo pode vir a qualquer momento (sua vinda antes da tribulação) e ainda que muitos sinais devem ser cumpridos antes de sua vinda (sua vinda após a tribulação, quando os sinais serão cumpridos).
- Ainda que não seja especificamente um argumento em favor de uma posição pré-tribulacionista, deve-se também notar que os pré-tribulacionistas então entendem que os ensinamentos acerca da tribulação em Mateus 24 e os alertas e estímulos aos crentes naquela situação aplicam-se aos crentes judeus durante a tribulação, e não à igreja em geral.

2- ARREBATAMENTO MESOTRIBULACIONAL

- Há uma variação da posição do arrebatamento pré-tribulacional conhecida como a posição do arrebatamento mesotribulacional. Ela é defendida por Gleason Archer em seu ensaio “The Case for the Mid-Seventieth-Week Rapture Position” [a defesa da posição do arrebatamento no meio da septuagésima semana]. Ele entende que a tribulação é dividida em duas metades. Os primeiros três anos e meio são caracterizados pela ira do homem, e a igreja está presente nesse período. Os três anos e meio seguintes são caracterizados pela ira de Deus e durante esse tempo a igreja está ausente da terra. O argumento básico extraído das Escrituras para sustentar um arrebatamento mesotribulacional é o fato de Daniel 7.25; 9.27 e 12.7 e 11 bem como Apocalipse 12.14 dividirem os sete dias ou períodos na metade, mencionando o intervalo de três tempos e meio ou três dias e meio numa semana simbólica, indicando assim um período de três anos e meio, após o qual o povo de Deus será resgatado da tribulação. Outro argumento em favor dessa posição é que intensifica o senso de expectativa da volta de Cristo, já que três anos e meio é um período mais curto que sete anos.

3- ARREBATAMENTO PÓS-TRIBULACIONAL

- Parece melhor concluir, com a grande maioria da igreja ao longo da história, que a igreja passará pelo período de tribulação predito por Jesus. Provavelmente não escolheríamos esse caminho para nós, mas a decisão não foi nossa. E se Deus deseja que algum de nós que hoje vivemos permaneça na terra até o tempo dessa grande tribulação, devemos dar ouvidos às palavras de Pedro: “Se, pelo nome de Cristo, sois injuriados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus” (1Pe 4.14), e: “... pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos” (1Pe 2.21). Essa idéia de que os cristãos devem estar preparados para enfrentar o sofrimento também é vista nas palavras de Paulo de que somos co-herdeiros com Cristo: “se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados” (Rm 8.17).

3- ARREBATAMENTO PÓS-TRIBULACIONAL

- E podemos lembrar que da época de Noé à época do martírio dos primeiros apóstolos, Deus com frequência fez seu povo chegar à glória passando pelo sofrimento, pois assim fez até com o próprio Filho. “Porque convinha que aquele, por cuja causa e por quem todas as coisas existem, conduzindo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse, por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles” (Hb 2.10). É do Salvador, que passou por sofrimentos maiores do que os sofrimentos que experimentarão os seus filhos, que temos a admoestação: “Não temas as coisas que tens de sofrer [...] Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida” (Ap 2.10).

70 SEMANAS

Daniel 9

24 Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para extinguir a transgressão, e dar fim aos pecados, e expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e ungir o Santo dos santos.

25 Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas; as ruas e as tranqueiras se reedificarão, mas em tempos angustiosos.

As Dispensações

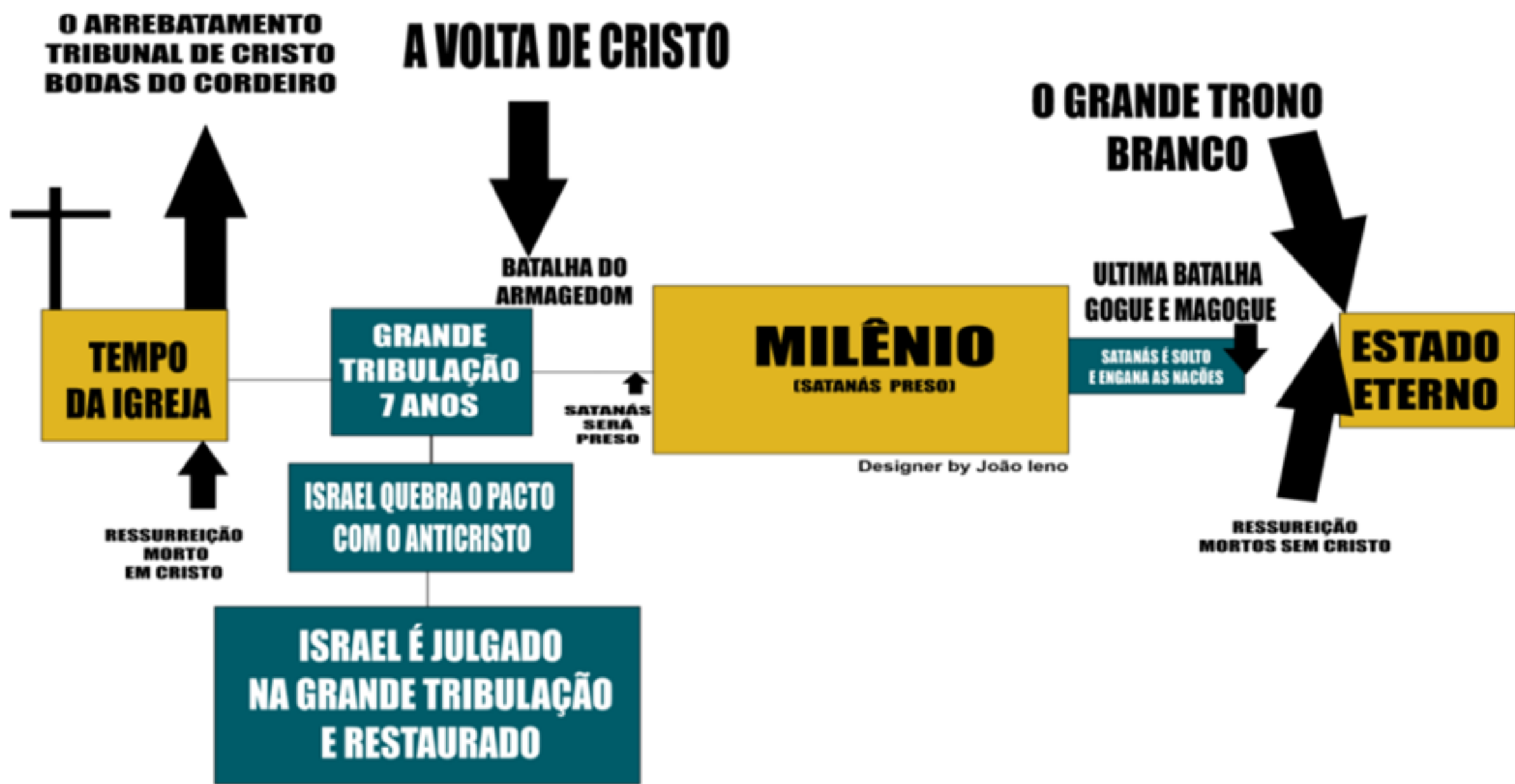


2.300 tardes e manhãs (Dn 8:14)

70 semanas (490 anos)

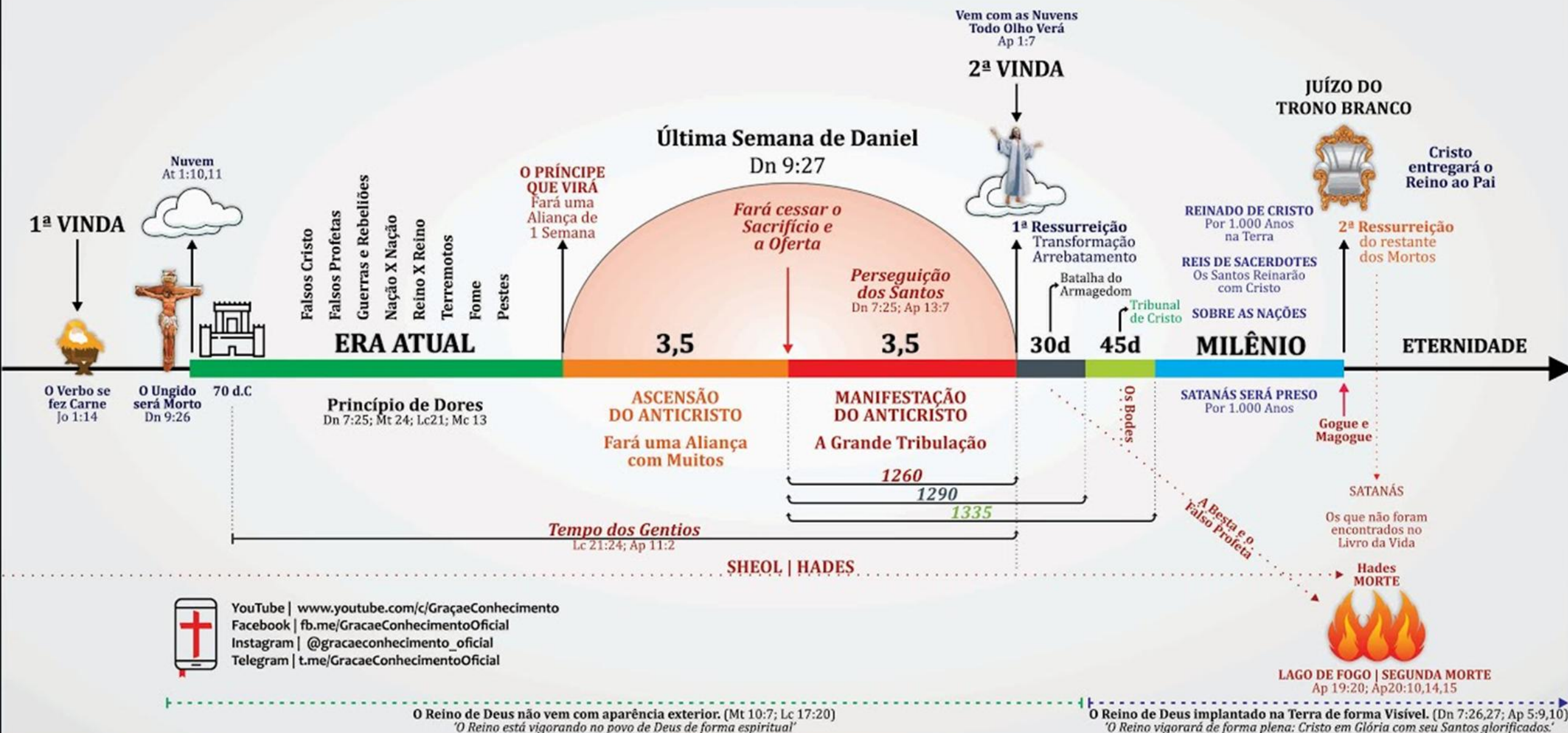


457 a.C.	408 a.C.	27 d.C.	31 d.C.	34 d.C.	1844
	62 semanas ou 434 anos		1 semana 7 anos		ou 1810 anos
7 semanas ou 49 anos					



Começaremos estudando os métodos de interpretações que

CRONOLOGIA DOS PRINCIPAIS EVENTOS ESCATOLÓGICOS



Responsabilidade, Fracasso e Juízo

